

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

outubro de 2012

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

As previsões agrícolas a 30 de setembro apontam para quebras de cerca de 50% na produção de pera, a mais baixa desde 2003. Também se registam decréscimos, embora de menor dimensão, na produção de maçãs e de pêssegos. A produção de tomate para a indústria deverá ser próxima da registada na campanha anterior, com o aumento de produtividade a compensar a diminuição da área plantada. Quanto à campanha vinícola, a produção de vinho deverá registar um aumento de 5% face a 2011, situando-se aproximadamente nos 5,7 milhões de hectolitros.

Em agosto de 2012 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 41 287 toneladas, o que representa um decréscimo de 11,3% em relação ao nível registado em agosto do ano anterior, devido sobretudo ao menor volume de abate registado nos suínos (-11,8%) e bovinos (-9,8%).

Pelo contrário, o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 28 577 toneladas, o que representa um aumento de 9,5% no volume total de abate, face ao mês homólogo de 2011, devido ao maior volume de abate de perus (+11,3%) e galináceos (+10,5%). Já a produção de frango em volume manteve-se (-0,3%) em relação ao mês homólogo, com uma produção de 23 751 toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou uma quebra significativa (-15,8%) relativamente a agosto do ano anterior, com uma produção que não ultrapassou as 6 665 toneladas.

A recolha de leite de vaca foi de 151 mil toneladas, o que representa um aumento muito ligeiro (+0,5%) relativamente à quantidade recolhida no mês homólogo de 2011.

No que diz respeito ao volume total de produtos lácteos, houve uma subida (+6,0%) devido ao maior volume de produtos frescos (leite para consumo, natas e leites acidificados) produzidos.

O volume de capturas de pescado em Portugal, em agosto de 2012, decresceu 7,4% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior, devido sobretudo à menor captura de peixes marinhos, nomeadamente de “tunídeos” e de “sardinha”. Em termos do valor registou-se também um decréscimo (-3,6%), em grande parte reflexo da quebra das capturas das espécies acima referidas.

No mês de setembro de 2012, e em comparação com o mês anterior, o produto que registou a maior variação foi a batata (+31,0%), enquanto que, em relação ao mês homólogo as maiores variações se verificaram nos ovos (+50,2%), na batata (+29,8%) e nos suínos (+24,3%).

Em junho de 2012 e face ao mês anterior, as variações do índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura e do índice de preços de bens de investimento foram de -0,9% e de -1,1%, respetivamente. Em relação ao mês homólogo foram de +3,5% e +0,9%.

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 842 63 64

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	5
II.1 - Previsões agrícolas	5
III - PRODUÇÃO ANIMAL	8
III.1 - Abates	8
III.2 - Produção de aves e ovos	9
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	10
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	11
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	11
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	12
V - PESCA	13

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas



Apoio ao cliente

808 201 808

I - CLIMA

No final do mês de setembro os valores da percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, são superiores a 10% em praticamente todo o território, superando mesmo os 30% na região noroeste do Continente.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2011	129,9	120,2	72,7	66,3	58,3	6,0	5,4	24,0	30,0	107,8	181,6	55,9
	2012	19,5	2,5	13,9	96,3	90,8	24,1	8,8	27,5	45,6			
Desvio da normal	2011	-14,5	7,2	20,2	-9,4	-17,4	-24,7	-7,7	10,0	-6,6	5,5	65,9	-84,4
	2012	-96,8	-99,1	-44,9	14,5	16,9	-11,6	-5,5	12,2	-0,6			
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2011	8,0	9,1	10,5	16,5	18,1	19,4	20,6	21,4	19,9	18,1	11,2	8,5
	2012	7,5	7,0	12,4	10,8	16,6	19,0	20,5	20,8	20,7			
Desvio da normal	2011	0,6	1,6	-0,4	4,5	6,1	1,0	-0,5	0,4	0,9	2,8	-0,1	-0,6
	2012	-0,3	-0,2	1,7	-1,6	1,7	0,4	-0,8	-0,4	1,4			
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2011	62,4	64,9	77,1	94,4	82,7	8,8	0,0	9,5	29,9	122,2	113,3	13,6
	2012	16,2	0,6	29,3	50,0	40,6	1,1	0,0	1,4	42,5			
Desvio da normal	2011	-27,0	-11,7	40,4	48,4	36,7	-4,4	-4,3	6,7	13,1	56,5	34,8	-85,0
	2012	-57,8	-61,7	-11,7	-3,4	-1,3	-14,9	-4,5	-2,5	20,0			
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2011	10,3	11,0	12,5	18,2	20,2	22,0	23,6	23,9	23,0	20,8	14,0	10,2
	2012	9,7	8,6	14,0	13,1	19,9	22,4	23,5	24,3	22,8			
Desvio da normal	2011	0,3	1,2	-0,2	2,5	6,1	1,7	0,7	0,9	1,8	3,2	0,3	-1,2
	2012	-0,4	-2,6	1,0	-1,2	3,1	2,1	0,5	1,2	1,5			

Fonte: Instituto de Meteorologia, IP Portugal

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de setembro de 2012

O mês de setembro apresentou, em termos meteorológicos, dois períodos distintos: nas três primeiras semanas as temperaturas foram elevadas para a época (cerca de 2°C acima da normal) e praticamente sem registo de precipitação, excetuando aguaceiros localizados, acompanhados de trovoadas, resultantes de alguma instabilidade atmosférica no Norte e Centro; na última semana a temperatura baixou para valores normais, com ocorrência de períodos de chuva e aguaceiros em todo o território.

Este quadro climatológico desagravou a situação de seca meteorológica que no final de setembro apresentava 15% do território (parte do Alto Alentejo e do Sotavento Algarvio) em seca severa, 65% em seca moderada, 19% em seca fraca e 1% em situação normal. De referir que o ano hidrológico (outubro 2011/setembro 2012) revelou-se o quinto mais seco desde 1931, com uma precipitação total acumulada de 554mm.

Não obstante estas condições permitiram a normal realização dos principais trabalhos agrícolas da época, apenas com ligeiras perturbações aquando da ocorrência da precipitação (principalmente nas vindimas e na colheita do tomate). O aumento do teor de humidade dos solos no final do mês permitiu que se iniciassem as mobilizações dos terrenos para a preparação do novo ano agrícola.

Nas pastagens de sequeiro, completamente esgotadas, os produtores aguardam com expectativa a resposta à chuva dos últimos dias, que terá certamente promovido o início do novo ciclo vegetativo. A alimentação com recurso a feno, silagens e rações industriais, este ano superior ao normal para a época, tem-se intensificado à medida que vão acabando as palhas e os restolhos dos cereais disponíveis. As condições de abeberamento do gado no campo continuam adversas, intensificando-se o registo de situações de distribuição de água por intermédio de autotanques e reboques cisterna, com o consequente agravamento dos custos de produção.

Produtividade do milho de regadio decresce mas continua claramente acima da média do último quinquénio

A maioria dos produtores de milho de regadio teve em consideração as condições de seca meteorológica, tendo ajustado a área semeada às menores disponibilidades hídricas desta campanha, tentando evitar perdas de produtividade. No entanto, a prolongada onda de calor de julho, ao coincidir com a fase de floração/fecundação de algumas searas de milho, provocou uma deficiente polinização, originando maçarocas com menos grãos. Desta forma, prevê-se que o rendimento unitário atinja os 8 550 kg/ha, ligeiramente abaixo do registado no ano anterior, mas ainda assim 16% acima da média do último quinquénio.

De referir que as condições de ausência de precipitação têm permitido a secagem natural do grão para teores de humidade próximos dos ideais para a colheita, tendo esta já sido iniciada em algumas regiões.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2007	2008	2009	2010	2011	2012*	2012* (Média 2007/11=100)	2012* (2011=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	6 241	6 753	7 243	7 535	9 013	8 550	116	95
FRUTOS								
Kiwi	12 399	10 558	17 471	15 039	14 749	12 500	89	85
Avelã	833	832	895	906	907	820	94	90
Castanha	725	705	699	642	521	495	75	95

* valor previsional

Pomares de kiwi menos produtivos

As condições climáticas desfavoráveis por altura da polinização e vingamento dos frutos e a disseminação da *Pseudomonas syringae* pv *actinidiae*, bactéria fitopatológica causadora do cancro bacteriológico do kiwi, particularmente ativa e nociva nos pomares mais velhos (podendo inclusivamente conduzir à morte da planta), fazem prever quebras importantes de produtividade (-15%), face a 2011. Também relativamente à campanha anterior, os frutos apresentam um calibre mais pequeno, antevendo-se uma redução na quantidade de produção com características comercializáveis.

Mais uma fraca campanha da castanha

O tempo seco e quente que se prolongou até à terceira semana de setembro não beneficiou a produção de castanha, principalmente na fase de crescimento dos ouriços (exigente em água), tendo-se mesmo verificado, em algumas regiões, a queda prematura dos frutos. Embora estejam ainda por avaliar os impactos mitigadores das chuvas dos últimos dias do mês, prevê-se que esta campanha seja, tal como a de 2011, bastante adversa, com rendimentos unitários 25% abaixo da média dos últimos 5 anos. Na avelã prevêem-se também quebras face à campanha anterior (-10%).

Arroz mantém nível da campanha anterior

No arroz, cultura totalmente dependente das disponibilidades hídricas, não se registaram constrangimentos significativos na capacidade de fornecimento de água às searas (exceção feita a alguns casos na península de Setúbal). O ano decorreu com normalidade, tendo o tempo seco e o cumprimento dos tratamentos fitossanitários recomendados contribuído para a reduzida expressão dos ataques da principal doença desta cultura (piriculariose). Assim, prevê-se que a produção se mantenha próxima das 184 mil toneladas, valor alcançado em 2011. Já quanto ao milho de sequeiro, as previsões apontam para uma quebra na produção na ordem dos 20%, fruto da conjugação da diminuição da área semeada e do rendimento unitário (ambos afetados pelos condicionalismos climáticos desta campanha).

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2007	2008	2009	2010	2011	2012 *	2012 * (Média 2006/10=100)	2012 * (2010=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	25	24	25	24	25	20	80	80
Arroz	156	151	162	170	184	184	112	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	485	401	354	294	308	293	79	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	14	16	11	8	13	11	91	90
Tomate para a indústria	1 236	1 148	1 346	1 406	1 151	1 151	92	100
FRUTOS								
Maçã	243	235	261	211	245	208	87	85
Pera	140	172	200	176	230	115	63	50
Pêssego	44	38	40	33	34	31	82	90
Figo	3	2	3	3	3	2	81	75
Laranja	191	155	179	189	223	179	95	80
Amêndoa	9	7	9	7	8	7	90	95
Uva de mesa	24	20	23	19	16	17	82	105
Vinho (1 000 hl)	5 816	5 428	5 657	6 924	5 421 **	5 692	97	105

* Dados previsionais

** Valor provisório

Produção de batata de regadio abaixo das 300 mil toneladas

A colheita da batata de regadio tem decorrido com normalidade, tendo inclusivamente já terminado nalgumas regiões. A diminuição do número de regas, como estratégia de gestão dos recursos hídricos disponíveis, conduziu, inevitavelmente, a uma quebra da produtividade desta cultura. Este facto, aliado ao ligeiro decréscimo de área plantada, contribuiu para uma produção abaixo das 300 mil toneladas, tal como em 2010. De uma forma geral, as batatas apresentam calibre e forma regulares, bem como uma boa capacidade de conservação.

Tomate para a indústria: produtividade compensa diminuição da área plantada

Ultrapassados os constrangimentos entre alguns produtores e a indústria transformadora decorrentes da elevada concentração da produção na indústria (e que muito se ficou a dever à excessiva concentração da maturação), a apanha do tomate para a indústria está já praticamente terminada. O ano seco, que por um lado permitiu uma poupança significativa no uso de fungicidas, obrigou a um gasto suplementar em inseticidas, em especial os usados para controlar a *Frankliniella occidentalis*, tripes considerada como o principal vetor do vírus do bronzeamento do tomateiro (doença que começa a preocupar profundamente os produtores de tomate). A produtividade alcançada, ligeiramente acima da média dos últimos 5 anos (e muito superior à da campanha anterior), permitiu compensar a redução na área plantada, pelo que se espera uma produção semelhante à de 2011 (1,15 milhões de toneladas). Já quanto ao girassol, prevê-se uma diminuição da produção de 10%, face a 2011.

A mais baixa produção de pera dos últimos anos

A má floração/polinização observada em alguns pomares de macieira numa das principais zonas produtoras (Beira Douro e Távora) refletiu-se num deficiente vingamento e consequentemente numa acentuada quebra de produção na região, com consequências a nível nacional (-15% face a 2011). Na pera o cenário foi ainda mais grave, essencialmente devido à concentração regional e varietal dos pomares (mais de 75% da área de pera situa-se no Oeste, sendo a esmagadora maioria dos pomares (97%) de pera Rocha). Quando, por altura da floração, as temperaturas nesta zona registaram valores muito baixos, afetando o vingamento dos frutos, ficou evidente que esta campanha teria produções muito inferiores às de 2011 (ano *record*, com 230 mil toneladas). No entanto, com o decorrer da apanha da pera, verificou-se que a situação era mais desfavorável do que o previsto. Os ataques de filoxera e estenfiliose, com as consequentes podridões associadas, agravaram as perdas, não permitindo a comercialização de muita fruta que chegou à maturação. Assim, prevê-se que a produção de pera diminua 50% face a 2011, obrigando a estratégias de comercialização e de gestão de *stocks*, por parte dos principais agentes do setor, que permitam manter os mercados entretanto conquistados.

Decréscimos na produção de pêssago e de amêndoa

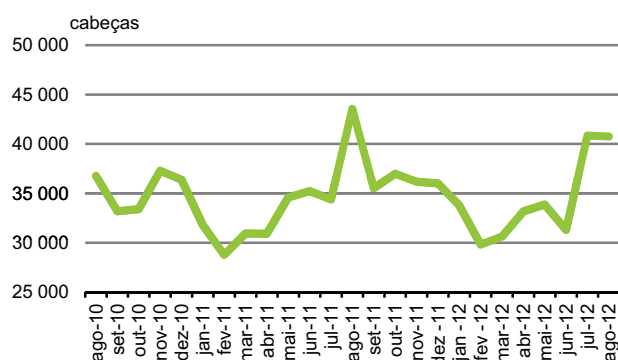
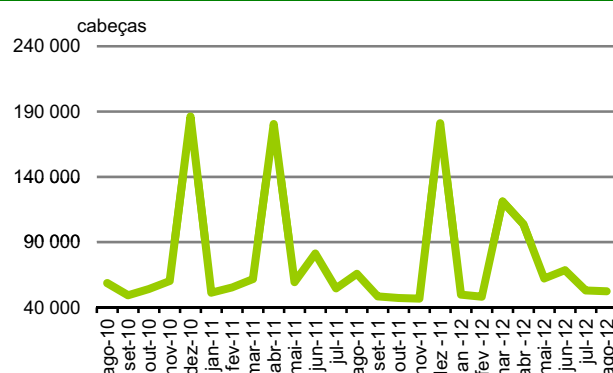
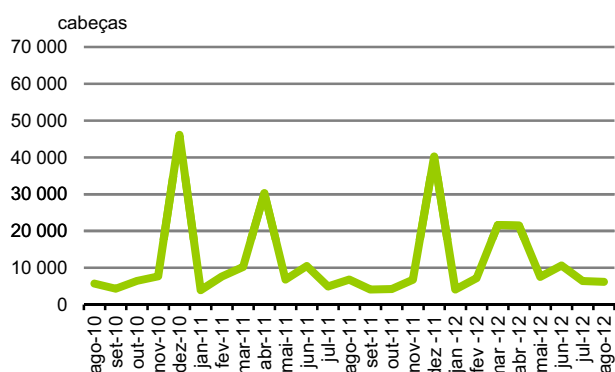
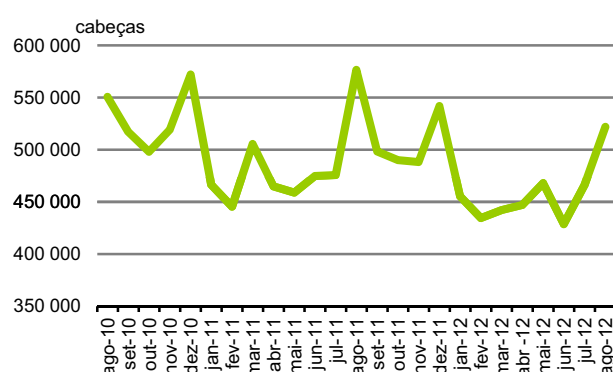
A conclusão da colheita de pêssago nas principais regiões produtoras permitiu confirmar as previsões de decréscimo avançadas resultantes, sobretudo, das condições climáticas adversas (geadas na última década de março) que afetaram os pomares de algumas zonas do Interior Centro e Ribatejo. Desta forma, prevê-se que a produção se quede pelas 31 mil toneladas, uma das mais baixas dos últimos 25 anos. Quanto à amêndoa, e apesar de se registarem zonas onde se fizeram sentir mais intensamente os efeitos da seca, com o consequente menor calibre do miolo, as quebras de produção previstas rondam apenas os 5%, face a 2011.

Mais vinho e de qualidade

O atraso no abrolhamento das vinhas em cerca de 2 semanas fez deslizar a maturação dos bagos em igual período, pelo que ainda estão a decorrer muitas vindimas, mesmo em regiões onde vulgarmente estas terminam em setembro. A carência hídrica, responsável pelo referido atraso, terá também tido alguma influência no menor calibre das uvas e no menor rendimento em mosto, gorando também as expetativas criadas pelo bom lançamento (número de cachos por cepa) e pela floração e alimpa sem sobressaltos. Ainda assim, e apesar da situação ser relativamente heterogénea em termos regionais, prevê-se que globalmente a produção de vinho aumente 5%, face a 2011. Como as uvas rececionadas estavam, regra geral, em excelente estado sanitário, esperam-se vinhos de elevada qualidade. Também para a uva de mesa se prevê um aumento da mesma ordem de grandeza (+5%).

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

Bovinos abatidos

Ovinos abatidos

Caprinos abatidos

Suínos abatidos


Gado abatido: Quebra do volume de abate para todas as espécies, exceto equídeos

Em agosto de 2012 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 41 287 toneladas, o que representa um decréscimo de 11,3% em relação ao nível registado em agosto do ano anterior, devido sobretudo ao menor volume de abate registado nos suínos (-11,8%) e bovinos (-9,8%). Ovinos e caprinos apresentaram igualmente quebras de 15,3% e 7,1%, respetivamente.

O número de animais abatidos no mês em análise, face a igual período do ano anterior decresceu para estas quatro espécies, respetivamente, 20,3% no caso dos ovinos, 9,2% nos caprinos 9,5% nos suínos e 6,4% para os bovinos.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2 011	41 157	38 063	42 552	39 288	38 984	39 630	39 177	46 570	40 660	41 096	41 340	42 363	490 880
	2 012	38 963	38 262	39 419	38 869	40 011	36 183	40 797	41 287					
Bovinos														
Cabeças (nº)	2 011	31 775	28 769	30 941	30 906	34 576	35 232	34 851	43 556	35 523	36 992	36 190	36 006	414 847
	2 012	33 778	29 801	30 611	33 168	33 874	31 292	40 380	40 752					
Peso limpo (t)	2 011	7 385	6 654	7 168	7 141	8 115	8 306	8 139	10 210	8 204	8 596	8 146	7 936	96 000
	2 012	7 639	6 820	7 041	7 628	7 934	7 279	9 400	9 211					
Suínos														
Cabeças (nº)	2 011	466 419	445 492	505 545	464 997	459 005	474 928	475 869	576 627	498 318	490 057	488 189	541 921	5 887 367
	2 012	455 484	434 565	442 175	447 202	468 046	428 773	466 264	522 074					
Peso limpo (t)	2 011	33 193	30 772	34 613	29 970	30 117	30 359	30 340	35 492	31 812	31 914	32 605	32 563	383 750
	2 012	30 758	30 835	30 739	29 914	31 200	27 960	30 644	31 308					
Ovinos														
Cabeças (nº)	2 011	51 268	55 358	61 668	180 460	59 333	81 332	54 607	65 734	48 472	47 207	46 778	181 087	933 304
	2 012	49 741	48 168	121 070	103 744	62 143	68 591	52 972	52 403					
Peso limpo (t)	2 011	540	577	690	1 978	689	883	644	798	595	535	513	1 612	10 054
	2 012	511	526	1 447	1 161	786	825	666	676					
Caprinos														
Cabeças (nº)	2 011	3 891	7 602	10 214	30 248	6 771	10 501	4 890	6 783	4 081	4 208	6 743	40 259	136 191
	2 012	4 077	7 172	21 605	21 459	7 544	10 611	6 383	6 160					
Peso limpo (t)	2 011	28	50	67	189	50	69	41	56	33	34	49	234	900
	2 012	27	47	156	133	51	72	51	52					
Equídeos														
Cabeças (nº)	2 011	64	63	88	52	75	80	81	78	100	117	164	120	1 082
	2 012	166	195	222	190	220	248	206	236					
Peso limpo (t)	2 011	11	10	14	10	13	13	13	14	16	17	27	18	176
	2 012	28	34	36	33	40	47	36	40					

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos e perus

Em agosto de 2012 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 28 577 toneladas, o que representa um aumento de 9,5% no volume total de abate, face ao mês homólogo de 2011, devido ao maior volume de abate de perus (+11,3%) e galináceos (+10,5%).

Pelo contrário, registaram-se volumes de abate inferiores para as codornizes (-18,1%) e patos (-13,8%), sendo que os coelhos tiveram igualmente quebra mas de menor amplitude (-1,8%) relativamente a agosto de 2011.

No que diz respeito ao número de aves abatidas no mês em análise, enquanto codornizes e galináceos apresentaram aumentos de 16,4%, e 4,2%, respetivamente, observaram-se descidas no número de patos (-16,5%) e perus (-1,4%).

O número de coelhos abatidos apresentou um decréscimo de 2,0%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

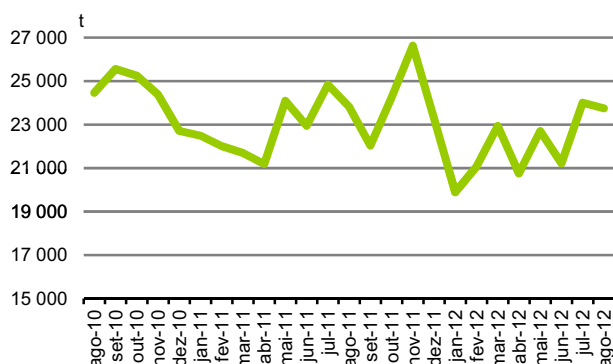
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2011	24 724	19 333	25 090	23 622	25 283	26 482	26 458	26 098	24 030	22 955	25 999	25 065	295 139
	2012	24 460	23 981	24 688	24 112	25 763	24 315	27 093	28 577	0	0	0	0	
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2011	13 995	13 536	14 945	14 229	14 884	15 919	16 194	16 905	16 115	14 189	15 871	14 192	180 974
	2012	15 214	14 658	14 314	13 920	15 147	15 258	16 359	17 614					
Peso limpo (t)	2011	20 199	19 333	20 770	19 333	20 534	21 866	21 727	21 676	20 158	18 886	21 622	19 529	245 633
	2012	20 478	19 841	20 293	19 596	20 849	19 722	22 289	23 962					
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2011	13 432	13 117	14 531	13 792	14 486	15 674	15 936	16 656	15 820	13 850	15 570	13 898	176 762
	2012	14 817	14 364	14 097	13 541	14 745	14 929	16 070	17 277					
Peso limpo (t)	2011	19 178	18 490	19 950	18 544	19 722	21 155	21 164	21 211	19 628	18 284	21 029	18 928	237 283
	2012	19 816	19 330	19 834	18 927	20 064	19 115	21 767	23 354					
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2011	243	255	278	286	318	301	302	292	270	279	295	417	3 536
	2012	221	248	295	274	311	304	297	288					
Peso limpo (t)	2011	2 970	2 645	2 850	3 003	3 262	3 187	3 183	2 937	2 593	2 860	2 991	3 775	36 256
	2012	2 507	2 776	3 084	3 101	3 467	3 331	3 384	3 269					
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2011	323	274	297	256	314	302	303	285	225	231	274	294	3 378
	2012	265	231	237	247	256	236	263	238					
Peso limpo (t)	2011	895	734	786	643	802	775	767	710	575	551	714	784	8 736
	2012	711	618	620	649	662	584	677	612					
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2011	846	766	780	683	793	733	833	837	740	810	793	695	9 309
	2012	774	694	718	760	896	694	1 004	974					
Peso limpo (t)	2011	113	102	103	90	103	96	190	166	148	115	118	108	1 452
	2012	100	107	100	106	125	97	141	136					
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2011	2	5	4	æ	0	æ	æ	0	æ	æ	3	2	16
	2012	2	8	0	0	0	æ	0	æ					
Peso limpo (t)	2011	2	5	4	æ	0	1	æ	0	3	4	4	2	25
	2012	æ	2	0	0	0	æ	0	æ					
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2011	450	428	480	452	467	435	451	495	455	434	459	411	5 417
	2012	492	476	479	461	512	458	468	485					
Peso limpo (t)	2011	545	542	577	553	582	557	591	609	553	539	550	549	6 747
	2012	663	637	591	660	660	581	602	598					

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

æ: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

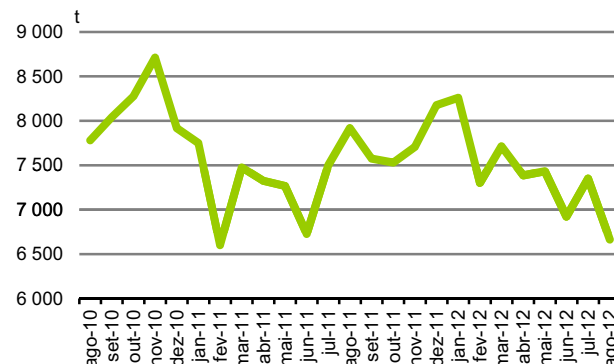
Produção de frango



Quebra na produção de ovos para consumo

Em agosto de 2012 a produção de frango em volume manteve-se próxima da registada no mês homólogo do ano anterior (-0,3%) com uma produção de 23 751 toneladas.

Produção de ovos para consumo



A produção de ovos de galinha para consumo registou uma quebra significativa (-15,8%) relativamente a agosto do ano anterior, com uma produção que não ultrapassou as 6 665 toneladas.

Produção de aves e ovos

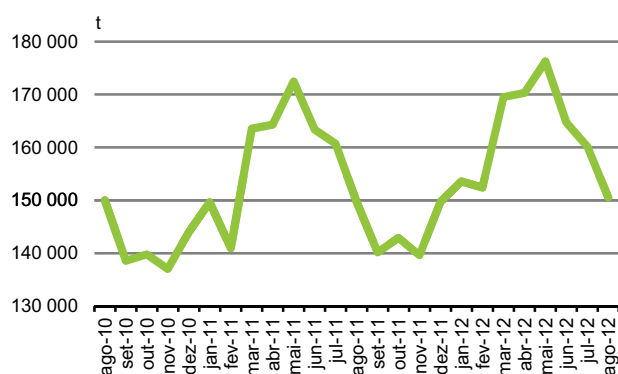
Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2011	15 742	15 619	15 801	15 759	17 693	16 996	18 700	18 714	17 760	18 386	19 745	16 846	207 761
	2012	14 864	15 646	16 316	14 855	16 689	16 564	17 724	17 569					
Peso limpo (t)	2011	22 490	22 013	21 696	21 186	24 092	22 943	24 839	23 821	22 032	24 260	26 634	23 274	279 280
	2012	19 889	21 067	22 937	20 763	22 705	21 215	24 008	23 751					
Pintos do dia														
Número (1 000)	2011	19 022	18 846	21 367	20 146	22 058	21 161	21 188	22 257	22 365	20 551	18 261	19 426	246 648
	2012	19 620	18 319	21 006	21 059	22 881	22 795	23 161	21 203					
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2011	125 010	106 472	120 569	118 149	117 207	108 500	120 996	127 723	122 185	121 450	124 283	131 894	1 444 438
	2012	133 228	117 764	124 405	119 129	119 878	111 641	118 556	107 492					
Peso (t)	2011	7 751	6 601	7 475	7 325	7 267	6 727	7 502	7 919	7 575	7 530	7 706	8 177	89 555
	2012	8 260	7 301	7 713	7 386	7 432	6 922	7 350	6 665					
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2011	26 631	25 773	29 125	27 875	30 625	27 955	28 441	30 283	28 803	25 145	25 671	26 837	333 164
	2012	25 566	26 957	28 665	28 854	32 575	29 693	29 637	28 687					
Peso (t)	2011	1 651	1 598	1 806	1 728	1 899	1 733	1 763	1 878	1 786	1 559	1 592	1 664	20 657
	2012	1 585	1 671	1 777	1 789	2 020	1 841	1 837	1 779					

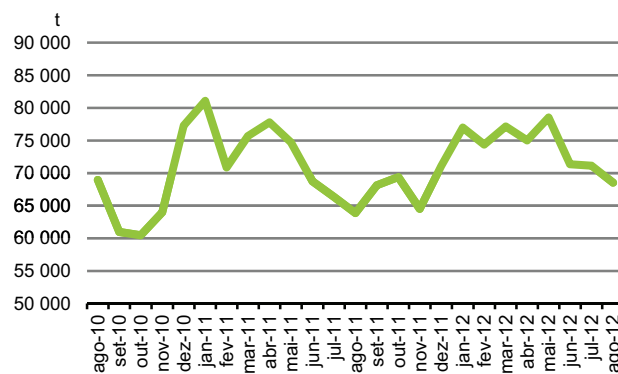
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Aumento do volume de produtos frescos em agosto de 2012

A recolha de leite de vaca em agosto de 2012 foi de 151 mil toneladas, o que representa um ligeiro aumento (+0,5%) relativamente à quantidade recolhida no mês homólogo de 2011.

No que diz respeito ao volume total de produtos lácteos, houve uma subida (+6,0%), sobretudo devido à maior

quantidade de leite para consumo (+7,3%). Registaram também aumentos a nata para consumo público (+7,5%) e os leites acidificados (+4,4%) produzidos no mês em análise. A produção de manteiga manteve-se relativamente estável (+0,2%) e o queijo de vaca apresentou uma queda de 1,3% em relação a agosto de 2011.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

Unidade: t

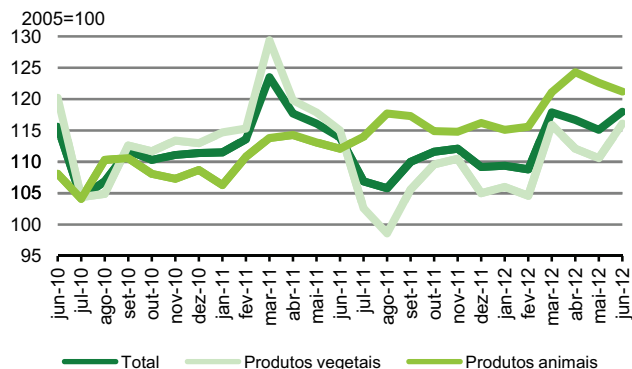
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2011	149 640	140 921	163 554	164 314	172 461	163 369	160 710	149 763	140 187	142 882	139 631	149 708	1 837 140
	2012	153 579	152 413	169 501	170 289	176 280	164 679	160 155	150 507					
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2011	81 081	70 866	75 707	77 787	74 709	68 737	66 343	63 882	68 141	69 387	64 506	71 094	852 240
	2012	76 966	74 371	77 145	75 025	78 517	71 360	71 138	68 540					
Nata para consumo	2011	1 298	1 152	1 620	1 696	1 534	1 232	1 568	1 577	1 535	1 556	1 406	1 681	17 855
	2012	1 402	1 503	1 499	1 682	1 780	1 444	1 496	1 695					
Leite em pó gordo e meio gordo	2011	801	808	958	797	1 047	1 005	815	720	457	413	651	718	9 190
	2012	785	596	632	723	883	760	785	593					
Leite em pó magro	2011	314	595	567	977	1 183	1 244	1 024	586	132	120	203	553	7 498
	2012	667	592	1 161	1 312	1 305	1 259	1 126	658					
Manteiga	2011	2 395	2 284	2 306	2 470	2 609	2 472	2 319	2 205	1 993	2 163	2 141	2 288	27 645
	2012	2 500	2 397	2 682	2 669	2 797	2 671	2 165	2 209					
Queijo	2011	4 283	3 974	4 976	4 674	5 469	5 002	5 189	5 267	4 860	4 797	4 818	4 560	57 869
	2012	4 299	4 567	5 113	4 825	5 507	5 136	5 327	5 196					
Leites acidificados	2011	8 130	7 471	10 023	10 050	10 571	10 687	10 101	10 533	10 510	10 356	8 090	7 090	113 612
	2012	8 719	7 599	10 264	8 287	10 926	9 874	10 282	10 993					

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

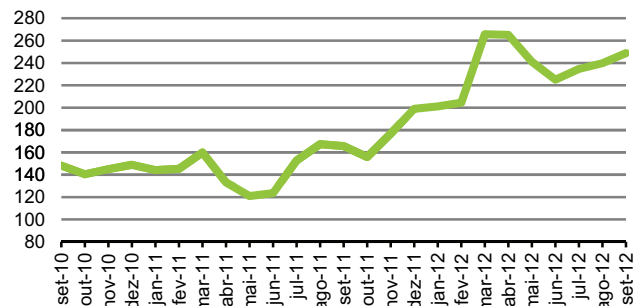
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em setembro de 2012, quando comparado com o mês anterior, observou-se uma variação positiva no índice de preços no produtor da batata (+31,0%), do azeite a granel (+14,5%), dos frutos (+13,4%), dos suínos (+5,6%), dos ovos (+3,8%), das aves de capoeira (+1,8%), dos bovinos (+0,8%) e dos ovinos e caprinos (+0,4%). Uma variação negativa foi registrada nas plantas e flores (-3,6%) e nos hortícolas frescos (-1,4%).

Índice de preços dos ovos

2005=100



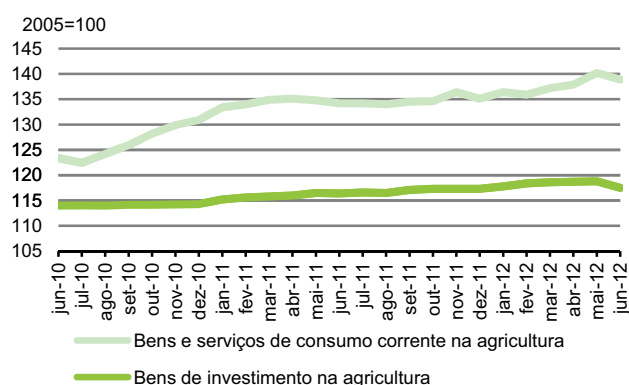
Em relação ao mês homólogo, verificou-se um aumento no índice de preços dos ovos (+50,2%), da batata (+29,8%), dos suínos (+24,3%), dos hortícolas frescos (+6,9%), do azeite a granel (+4,9%) e dos bovinos (+4,7%). Para o mesmo período assistiu-se a uma variação negativa nas aves de capoeira (-11,7%), nas plantas e flores (-8,3%), nos ovinos e caprinos (-7,8%) e nos frutos (-1,7%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continentes		2005=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas(<i>output</i>)	2011	111,5	113,6	123,5	117,7	116,1	113,9	106,9	105,8	110,0	111,6	112,1	109,2	111,0
	2012 Po	109,4	108,8	117,9	116,7	115,1	118,0	x	x	x				
Produção vegetal	2011	114,7	115,3	129,4	119,8	117,9	115,0	102,6	98,6	105,6	109,6	110,5	105,0	109,1
	2012 Po	106,0	104,6	115,9	112,1	110,6	116,1	x	x	x				
dos quais:														
Batata	2011	238,6	261,6	270,5	291,3	271,9	124,2	103,1	142,2	126,2	116,1	109,0	106,5	166,4
	2012 Po	94,3	103,6	118,4	105,4	94,1	81,4	106,0	125,0	163,8				
Frutos	2011	101,5	100,2	104,2	113,7	120,7	148,9	107,4	94,3	104,5	113,3	113,3	100,1	104,7
	2012 Po	94,7	91,8	98,4	101,4	115,0	151,7	135,6	90,6	102,7				
Hortícolas frescos	2011	127,0	135,7	194,7	147,1	125,2	100,2	92,9	91,3	93,7	108,6	110,7	113,7	111,6
	2012 Po	116,9	120,9	168,7	149,1	136,9	111,5	98,1	101,6	100,2				
Vinho de mesa	2011	99,2	98,2	99,8	99,3	99,9	96,9	100,2	93,4	100,4	103,1	100,2	100,5	99,4
	2012 Po	98,7	99,4	96,1	94,3	97,8	97,9	x	x	x				
Vinho de qualidade	2011	109,0	103,8	108,1	102,8	108,1	99,3	104,1	101,9	109,8	103,9	108,0	97,5	105,0
	2012 Po	109,4	100,9	100,0	107,9	99,6	96,1	x	x	x				
Azeite	2011	67,3	67,3	65,8	58,9	66,2	65,3	65,2	64,5	64,9	66,0	64,5	64,5	65,3
	2012 Po	64,5	63,3	63,4	62,7	66,5	63,5	65,2	59,5	68,1				
Plantas e flores	2011	127,4	135,5	118,2	99,9	91,9	92,2	98,2	99,5	95,7	108,9	104,3	117,2	102,3
	2012 Po	130,3	144,7	129,9	109,4	92,9	89,4	88,6	91,1	87,8				
Produção animal	2011	106,3	110,8	113,8	114,3	113,1	112,1	114,0	117,7	117,3	114,9	114,8	116,2	114,0
	2012 Po	115,1	115,6	121,1	124,3	122,6	121,2	119,9	120,8	x				
dos quais:														
Bovinos	2011	134,5	139,2	140,8	139,5	139,4	138,2	137,1	136,3	138,7	142,9	144,5	146,0	139,6
	2012 Po	147,6	147,0	149,9	150,4	149,5	147,1	144,9	144,1	145,2				
Suínos	2011	93,3	99,9	106,0	106,7	107,5	106,2	106,2	105,9	103,5	101,2	99,7	99,2	103,1
	2012 Po	95,5	98,8	108,1	108,8	111,4	118,2	119,0	121,9	128,7				
Ovinos e caprinos	2011	101,7	103,1	102,3	102,8	99,6	98,3	98,4	100,3	100,3	102,7	103,3	103,9	102,3
	2012 Po	101,5	100,0	100,1	100,7	96,4	93,2	91,2	92,1	92,5				
Aves de capoeira	2011	98,1	108,5	108,3	115,2	117,9	112,1	116,5	133,4	127,2	113,4	107,1	110,8	115,2
	2012 Po	107,1	106,5	108,8	115,1	122,1	116,9	110,4	110,3	112,3				
Leite em natureza	2011	101,3	101,6	102,0	103,9	100,5	101,7	101,3	102,2	105,3	106,0	106,4	106,3	102,8
	2012 Po	106,2	104,9	102,9	107,1	102,0	98,1	96,3	96,5	x				
Ovos	2011	144,1	145,3	159,9	133,1	120,9	123,6	152,8	167,4	165,7	155,9	176,8	199,0	154,8
	2012 Po	201,2	204,4	265,7	265,2	241,1	225,0	234,7	239,8	248,9				

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

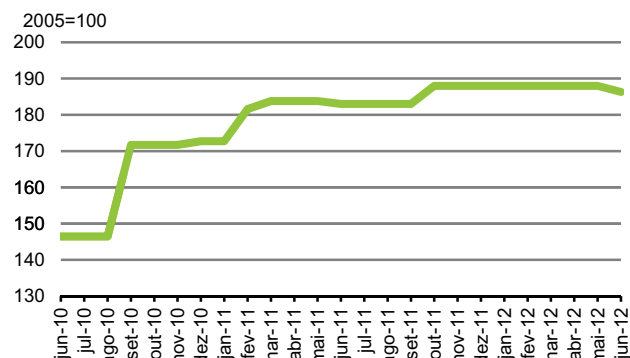
Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de junho de 2012, e em relação ao mês de maio, observou-se uma descida de 0,9% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, em comparação com o mês homólogo, a variação foi de +3,5%.

Em junho de 2012 registou-se uma variação no índice de preços dos bens de investimento na agricultura de -1,1%, em relação ao mês anterior, enquanto que, em relação ao mês homólogo, se verificou uma subida de 0,9% no mesmo índice.

Índice de preços dos adubos e corretivos



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacam-se, pela sua importância relativa, os adubos e corretivos que, em junho de 2012 e em relação ao mês anterior, apresentaram uma variação de -0,9%, ao passo que, em comparação com o mês homólogo, essa variação foi de +1,8%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2005=100														
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2011	133,4	134,0	134,9	135,1	134,8	134,2	134,2	134,0	134,5	134,6	136,4	135,1	134,6
	2012 Po	136,4	135,9	137,2	137,9	140,2	138,9							
dos quais:														
Sementes e plantas	2011	110,4	109,3	108,5	107,4	106,4	107,0	107,7	107,9	108,0	108,6	121,5	117,4	110,0
	2012 Po	112,6	109,4	110,9	109,3	109,3	108,4							
Energia e lubrificantes	2011	135,0	142,6	148,7	149,6	145,5	143,9	139,6	136,9	139,8	142,4	149,2	149,3	143,5
	2012 Po	150,0	156,2	157,7	158,3	156,4	149,1							
Adubos e corretivos	2011	172,7	181,6	183,8	183,8	183,8	183,0	183,0	183,0	183,0	188,0	188,0	188,0	183,5
	2012 Po	188,0	188,0	188,0	188,0	188,0	186,3							
Alimentos para animais	2011	145,5	149,5	146,6	148,3	148,0	147,4	148,0	148,6	148,1	147,4	145,0	145,0	147,3
	2012 Po	145,9	147,1	149,7	152,1	155,2	159,6							
Despesas veterinárias	2011	101,5	101,5	101,6	102,4	102,4	102,4	107,4	107,4	107,3	107,0	107,0	106,9	104,6
	2012 Po	102,4	102,5	102,5	102,9	103,0	102,9							
Manutenção de materiais	2011	112,0	112,1	112,0	112,1	112,0	112,0	112,0	112,1	111,9	112,0	111,9	112,1	112,0
	2012 Po	112,1	112,0	112,3	112,1	112,2	112,1							
Outros bens e serviços	2011	125,7	121,6	124,0	123,1	123,8	123,0	123,6	123,6	124,3	123,5	126,2	123,5	123,8
	2012 Po	126,5	123,1	123,8	123,8	127,4	123,4							
Bens de investimento (input II)	2011	115,2	115,6	115,8	116,0	116,5	116,4	116,6	116,5	117,1	117,3	117,3	117,3	116,5
	2012 Po	117,8	118,4	118,6	118,7	118,8	117,5							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2011	110,2	110,8	110,8	110,8	112,1	112,1	112,1	112,1	112,1	112,1	112,7	112,7	111,7
	2012 Po	114,0	113,7	113,7	113,7	115,1	115,1							
Máquinas e materiais para cultura	2011	119,0	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5
	2012 Po	119,7	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9							
Máquinas e materiais para colheita	2011	127,3	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	134,8	134,8	134,8	134,8	130,2
	2012 Po	137,0	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7							
Tratores	2011	115,3	115,4	115,6	115,8	115,8	115,8	116,4	116,4	116,4	117,0	117,1	117,1	116,2
	2012 Po	118,0	120,3	120,3	120,3	120,6	120,5							

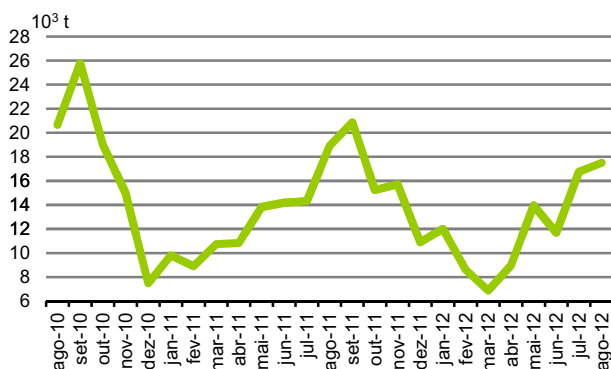
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Diminuição da quantidade e do valor das capturas em agosto de 2012

No mês de agosto de 2012 o volume de capturas de pescado em Portugal decresceu 7,4% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior, devido sobretudo à menor captura de peixes marinhos, nomeadamente “tunídeos” e “sardinha”.

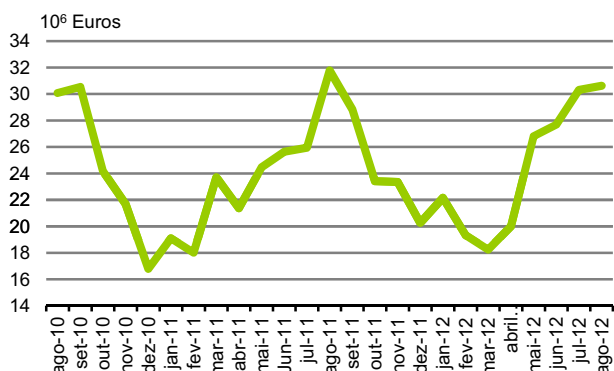
Quantidade de pescado capturado



Às 17 504 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 30 626 mil Euros, valor que reflete uma quebra de 3,6% em relação ao registado em agosto de 2011.

Na Região Autónoma dos Açores registou-se uma quebra de 43,3% das capturas (1 931 toneladas), destacando-se a descarga de menos 1 428 toneladas de tunídeos, face ao mês homólogo do ano anterior. Na Madeira, as 452 toneladas capturadas representaram também um decréscimo (-8,3%), correspondente ao menor volume de “peixe-espada” descarregado no mês em análise.

Valor do pescado capturado



Em agosto de 2012 o volume de “peixes marinhos” (15 744 toneladas) foi inferior ao de agosto de 2011 (-10,0%). Para este decréscimo contribuiu de forma decisiva a menor captura de “tunídeos” (-48,3%) que não ultrapassou 1 670 toneladas, e de “sardinha” (-27,2%), que ficou pelas 4 091 toneladas. A cavala, com 3 878 toneladas capturadas no mês em análise, registou igualmente um decréscimo de 7,0%. Pelo contrário, o volume de “carapau” subiu significativamente (+119,1%), atingindo as 3 179 toneladas.

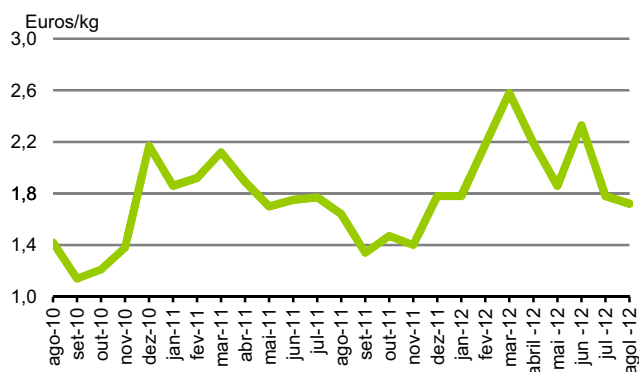
No mês de agosto o volume de “crustáceos” (122 toneladas) diminuiu 25,2% relativamente ao mês homólogo de 2011, devido principalmente à menor captura de “gamba branca”.

Já a captura de 1 637 toneladas de “moluscos” representou um acréscimo de 30,4% em relação ao mês homólogo do ano anterior, sendo de destacar o maior volume de “polvo” capturado.

Em agosto de 2012 o preço médio do pescado descarregado (variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota) foi de 1,72 Euros/kg, tendo aumentado cerca de 5,1% em relação ao valor registado no mês homólogo do ano anterior.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,50 Euros/kg) teve um aumento de 5,6% devido principalmente à subida significativa nos preços dos “tunídeos” (+21,8%) e da “sardinha” (+59,3%). No mês de agosto, em que tradicionalmente se regista uma acentuada procura e consumo desta última espécie, o seu valor passou de 1,14 Euros/kg em 2011 para 1,81 Euros/kg em 2012.

Preço médio do pescado descarregado



O preço médio dos “crustáceos” (14,17 Euros/kg) subiu 20,2% em grande parte pelo aumento de preço da “gamba branca”. Já o preço médio dos “moluscos” (3,29 Euros/kg) decresceu 12,0%, devido sobretudo à baixa de preço registada no “polvo”.

Capturas nominais														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2011	9 804	8 903	10 739	10 831	13 831	14 182	14 312	18 912	20 876	15 236	15 719	10 891	164 236
	2012	12 006	8 608	6 884	8 971	13 963	11 685	16 771	17 504					
Valor (10 ³ €)	2011	19 096	18 003	23 718	21 369	24 468	25 635	25 945	31 786	28 834	23 418	23 353	20 255	285 880
	2012	22 152	19 326	18 233	19 986	26 812	27 681	30 312	30 626					
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2011	8	17	34	17	6	2	1	1	1	1	1	2	91
	2012	12	17	28	14	7	3	1	1					
Valor (10 ³ €)	2011	195	324	294	133	45	25	9	8	5	4	31	121	1 194
	2012	257	298	323	120	63	24	7	7					
Peixes marinhos														
Peso (t)	2011	8 330	7 778	8 747	9 386	12 403	12 617	13 047	17 493	19 809	14 168	14 589	9 607	147 974
	2012	10 963	7 541	5 666	7 942	12 475	10 375	15 098	15 744					
Valor (10 ³ €)	2011	13 179	12 721	15 127	15 046	18 144	19 268	20 364	25 293	23 584	18 362	17 699	13 683	212 470
	2012	17 556	14 097	12 266	14 764	19 897	21 797	23 416	23 608					
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2011	1 318	963	1 444	1 387	1 343	895	879	1 451	1 434	993	1 256	924	14 287
	2012	1 169	1 011	1 121	1 212	1 850	1 498	2 047	3 179					
Valor (10 ³ €)	2011	1 795	1 678	2 103	1 887	1 749	1 323	1 445	2 133	1 978	1 647	1 724	1 286	20 748
	2012	1 992	1 841	1 779	1 812	2 056	2 015	3 014	3 044					
Pescadas														
Peso (t)	2011	194	166	202	157	230	158	172	257	213	182	140	153	2 224
	2012	256	218	171	118	215	199	289	292					
Valor (10 ³ €)	2011	532	444	563	447	556	436	536	669	576	496	405	413	6 073
	2012	674	556	528	420	550	513	739	695					
Sardinha														
Peso (t)	2011	2 884	3 321	2 646	3 278	4 795	4 947	4 520	5 623	6 175	5 115	8 049	3 870	55 223
	2012	2 811	1 392	48	1 108	2 669	2 484	2 815	4 091					
Valor (10 ³ €)	2011	1 717	1 608	1 448	1 659	2 474	4 867	5 365	6 377	4 979	3 773	5 128	2 610	42 005
	2012	2 353	1 246	57	1 072	2 520	6 551	6 030	7 401					
Cavala														
Peso (t)	2011	1 668	1 124	1 434	1 449	1 820	2 026	2 365	4 168	6 355	3 806	2 518	2 358	31 091
	2012	3 420	1 836	1 261	2 271	2 506	1 491	5 464	3 878					
Valor (10 ³ €)	2011	527	355	466	558	731	722	699	1 601	2 183	1 082	718	724	10 366
	2012	1 019	595	536	723	1 172	642	1 995	1 178					
Tunídeos														
Peso (t)	2011	205	168	211	779	1 351	2 322	2 757	3 232	1 736	568	294	252	13 875
	2012	354	437	128	1 025	2 105	2 297	1 853	1 670					
Valor (10 ³ €)	2011	1 011	814	966	1 998	3 256	3 798	3 842	4 280	2 251	1 489	1 196	958	25 859
	2012	1 374	1 222	609	2 868	5 025	4 913	3 246	2 700					
Peixe espada														
Peso (t)	2011	310	348	468	475	556	489	338	611	608	586	547	467	5 803
	2012	584	416	437	362	469	458	427	454					
Valor (10 ³ €)	2011	922	991	1 348	1 330	1 667	1 503	994	1 735	1 726	1 689	1 597	1 366	16 868
	2012	1 702	1 199	1 295	1 032	1 346	1 239	1 159	1 247					
Crustáceos														
Peso (t)	2011	46	183	239	205	212	258	165	163	110	98	128	140	1 947
	2012	64	161	155	134	138	142	166	122					
Valor (10 ³ €)	2011	185	1 154	1 577	1 376	1 612	1 630	1 508	1 852	1 351	1 074	1 082	1 541	15 942
	2012	201	1 151	1 276	1 078	1 143	1 414	1 715	1 658					
Moluscos														
Peso (t)	2011	1 420	925	1 719	1 223	1 210	1 305	1 099	1 255	956	969	1 001	1 142	14 224
	2012	967	889	1 035	881	1 343	1 165	1 506	1 637					
Valor (10 ³ €)	2011	5 537	3 804	6 720	4 814	4 667	4 712	4 064	4 633	3 894	3 978	4 541	4 910	56 274
	2012	4 138	3 780	4 368	4 024	5 709	4 446	5 174	5 353					
Continente														
Peso (t)	2011	9 117	8 299	9 862	9 418	11 769	11 114	10 590	15 015	19 032	14 281	15 050	10 144	143 691
	2012	11 050	7 687	6 070	7 215	11 289	8 591	13 981	15 121					
Valor (10 ³ €)	2011	16 725	15 910	20 618	17 244	18 551	19 215	18 614	24 608	25 015	20 800	21 334	17 680	236 314
	2012	19 200	16 767	15 628	14 703	20 000	20 246	23 955	25 163					
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2011	2 879	3 319	2 637	3 276	4 792	4 942	4 516	5 622	6 172	5 112	8 044	3 868	55 179
	2012	2 806	1 388	46	1 108	2 669	2 483	1 815	4 091					
Valor (10 ³ €)	2011	1 712	1 605	1 438	1 656	2 470	4 862	5 361	6 375	4 975	3 769	5 126	2 608	41 957
	2012	2 348	1 243	56	1 072	2 520	6 551	6 030	7 400					
Acores														
Peso (t)	2011	482	347	523	934	1 308	2 568	3 389	3 404	1 426	666	472	573	16 092
	2012	739	729	540	1 097	1 570	2 048	2 441	1 931					
Valor (10 ³ €)	2011	1 834	1 453	2 192	2 953	4 050	5 236	6 517	5 981	2 960	1 951	1 480	2 116	38 723
	2012	2 357	2 074	1 866	3 672	4 468	5 472	5 594	4 514					
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2011	75	11	18	451	791	2 063	2 666	2 865	1 008	294	112	33	10 387
	2012	238	299	16	554	1 220	1 520	1 703	1 437					
Valor (10 ³ €)	2011	239	41	104	1 075	1 946	3 150	3 631	3 615	1 260	506	204	136	15 907
	2012	714	569	66	1 665	3 150	3 616	2 956	2 278					
Madeira														
Peso (t)	2011	205	257	354	479	754	500	333	493	418	289	197	174	4 453
	2012	217	192	274	659	1 104	1 046	349	452					
Valor (10 ³ €)	2011	537	640	908	1 172	1 867	1 184	814	1 197	859	667	539	459	10 843
	2012	595	485	739	1 611	2 344	1 963	763	949					
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2011	123	172	189	187	210	186	161	212	162	143	110	86	1 941
	2012	140	119	173	136	181	201	149	171					
Valor (10 ³ €)	2011	403	498	562	526	592	516	480	608	483	443	380	324	5 815
	2012	455	380	549	412	514	548	424	486					
Tunídeos														
Peso (t)	2011	11	10	36	161	446	212	82	181	169	41	7	11	1 367

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2011



Estatísticas da Pesca 2011



Recenseamento Agrícola 2009



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA